

ANS discute descredenciamento

A proposta é das entidades médicas e visa normatizar o setor de saúde

Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina apresentaram para discussão na Agência Nacional de Saúde Suplementar uma proposta para a elaboração de uma resolução que normatize o credenciamento e descredenciamento dos médicos por parte das empresas operadoras de planos e seguros-saúde.

“O assunto foi discutido na última reunião da Câmara Suplementar, e como era de se esperar as operadoras de saúde tentaram minimizar a questão, relegando-a a um segundo plano”, explica Samir Bittar, representante da AMB e CFM na ANS.

Embora a Câmara Suplementar tenha apenas poder consultivo, sendo que as deliberações são tomadas pela direção da ANS, é importante que haja consenso entre os segmentos da saúde. No entanto, Samir Bittar informou que existe um grande interesse por parte da ANS em regulamentar a questão, ao contrário da decisão dos representantes das empresas operadoras de saúde na Câmara Suplementar.

“Há uma forte sinalização da direção da Agência na busca por um entendimento visando normatizar o assunto. Pude perceber que não será uma questão a ser deixada para segundo plano, pois interessa diretamente aos usuários”, continua Samir.

Nas próximas reuniões da ANS, as entidades médicas deverão apresentar sugestões para a elaboração dessa norma. “Por isso,

é muito importante a participação das Federadas e Sociedades de Especialidade neste processo com o envio de suas considerações”, explicou Samir. A Resolução 1616 do CFM, que proíbe o descredenciamento de médicos sem uma causa justa, será o ponto de partida para a confecção dessas normas.

“Embora esteja sendo contestada judicialmente pelo grupo Ciefas, por entender que credenciamento ou descredenciamento não é ato médico e portanto não seria alçada do CFM normatizar o assunto, estamos solicitando que tanto as Federadas como as Especialidades utilizem o documento do Conselho como base para sua elaboração”, finaliza Samir.

Honorários médicos

Outro ponto de reivindicação das entidades médicas na ANS é com relação aos honorários médicos, sem reajuste há mais de sete anos por parte das empresas de saúde. Por interferência da própria Agência, as entidades médicas começaram a discutir o assunto com as operadoras de saúde, realizando algumas reuniões. Na pauta de discussões, que será aprofundada em outros encontros, além de remuneração e honorários médicos, também deverá ser incluído o projeto Diretrizes, que está sendo elaborado pela AMB/CFM e Sociedades de Especialidades e a responsabilidade e co-responsabilidade de profissionais e planos de saúde nas questões éticas, civis e penais.

Alerta aos sócios

O nome da Associação Médica Brasileira, Associação Médica de Minas Gerais e Sociedade Brasileira de Alergia e Imunologia, bem como do ex-presidente Charles K. Naspitz, está sendo usado ilegalmente por Ary Henn Júnior, que diz ser editor-presidente da empresa “Guanabara Koogan & Manole”, a fim de vender a assinatura do Journal of Allergy and Clinical Immunology, o que não é verdade. Portanto, qualquer sócio que tenha

conhecimento sobre o assunto e que seja visitado por pessoas que se apresentem em nome da AMB ou que de alguma forma envolvam o nome de qualquer entidade, deverá entrar em contato telefônico com a sede da entidade para confirmar a autenticidade do procedimento. Vale lembrar que as únicas pessoas que atualmente têm autorização para oferecer seguros do Clube Médico aos médicos são os funcionários da seguradora Previdência do Sul.



Reuniões das entidades médicas com o segmento das empresas de saúde: início das negociações sobre honorários médicos



Fotos: Osmar Bustos

Pesquisa irá mapear operadoras de saúde

Os abusos das operadoras de planos de saúde contra médicos e pacientes, que têm provocado grande número de reclamações junto ao Idec e ao Procon, além das seguidas denúncias de médicos sobre pressões para reduzir exames, internações e outros procedimentos, demonstram que a Saúde Privada do Brasil ainda está longe de encontrar uma solução para melhorar o atendimento.

Com o objetivo de garantir a qualidade em todas as etapas do atendimento, bem como o livre exercício profissional de toda a classe, a Associação Paulista de Medicina acaba de disponibilizar em seu portal – www.apm.org.br – uma pesquisa para mapear o Sistema de Saúde Privado. Dirigida a médicos, associados ou não, a pesquisa visa detectar falhas, encaminhar ações e propostas para que os abusos de

operadoras contra usuários e médicos sejam resolvidos.

Esta pesquisa sobre o setor de planos de saúde marca uma nova etapa da campanha “Tem plano de saúde que enfia a faca em você - E tira o sangue dos médicos”, lançada em junho de 2000 pela Associação Paulista de Medicina, em conjunto com as entidades médicas (CFM, AMB, CREMESP, SIMESP) e Sociedades de Especialidade.

Enfermeiros: prescrição proibida

Foi suspensa a portaria do Ministério da Saúde que facultava aos enfermeiros o direito de prescrever medicamentos e tratar de portadores de DST/Aids em programas de saúde pública. Este foi o resultado da reunião, dia 13 de junho no Ministério da Saúde, entre o presidente do Conselho Federal de Medicina, Edson Andrade, e o secretário Cláudio Duarte.

Além da suspensão da portaria, ficou acertado também que será criada uma comissão, composta

por membros da AMB, CFM e Ministério da Saúde, que terá a responsabilidade de definir uma norma orientadora sobre o assunto.

A portaria que resguardava o direito aos enfermeiros foi repudiada por todas as entidades médicas, especialmente as Sociedades de Especialidade ligadas à AMB. A Sociedade Brasileira de Dermatologia, através do seu presidente, Bernardo Gontijo, encaminhou ofício à AMB, esclarecendo que “entende que o tratamento de qualquer doença é um processo complexo, que não pode ser

banalizado com o argumento simplista de que os medicamentos têm indicações e dosagens padronizadas. Aqueles que se propõem a tratar tais entidades devem possuir sólidos conhecimentos sobre a doença, o doente e a droga. Este último item engloba os efeitos colaterais, muitos deles de localização cutâneo-mucosa, cujo diagnóstico implica em conhecimentos dermatológicos que não se adquirem aleatoriamente, nem mesmo com a supervisão de enfermeiros”.



SAÚDE: AVALIAÇÃO DETALHADA- Com o objetivo de discutir o relacionamento entre médicos, entidades médicas e hospitais, além de uma abordagem sobre a estrutura atual dos hospitais brasileiros, a Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina e Federação Brasileira de Hospitais realizaram, na sede da AMB, no mês de julho, um detalhado projeto de planejamento estratégico conjunto visando equacionar problemas existentes nesse relacionamento.

A metodologia de trabalho foi a mesma empregada em planejamentos anteriores: dinâmicas de grupo, visualização móvel, objetivando a eliminação de discussões redundantes e priorizando o consenso.

No encontro, decidiu-se também pela criação de um fórum permanente, composto pelas três entidades, que terá a missão de não somente conduzir todo o trabalho desenvolvido no planejamento estratégico como vigiar as questões relativas à área hospitalar e médica de forma permanente.

Participaram da reunião os presidentes da Associação Médica Brasileira, Eleuses Vieira de Paiva, do Conselho Federal de Medicina, Edson Andrade, e da Federação Brasileira de Hospitais, Carlos Eduardo Ferreira. Também estiveram presentes os dirigentes da AMMG, José Guerra Lages, e do Conselho Regional de Medicina/MG, Francisco José Caldeira Reis, além de lideranças médicas de outros Estados.

Dr.(a), nunca foi tão fácil informatizar!!!

O primeiro, mais utilizado e completo software para sua especialidade, é também o de melhor custo-benefício.

Ligue: 0800 35 1166
www.medsystem.com.br

Com profissionalismo e abrangência, estamos sempre ao seu lado com o melhor Suporte Técnico do Brasil.
0800 35 1133

Medsystem S/A

